

EMÍLIA ARAÚJO; MÁRCIA SILVA & RITA RIBEIRO

era@ics.uminho.pt; marciasilva.formacao@gmail.com; rmgr@ics.uminho.pt

**Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
(CECS), Universidade do Minho, Portugal**

NOTA INTRODUTÓRIA: SUSTENTABILIDADE E DESCARBONIZAÇÃO

A promoção da sustentabilidade está no coração dos objetivos da ONU para o milénio. Para que tal desígnio se torne realidade, nomeadamente no que respeita à descarbonização e adoção de práticas sustentáveis, torna-se necessário incrementar a cultura científica e a promoção da participação pública em ciência e tecnologia, envolvendo as populações no diagnóstico e na definição de boas práticas e de mudança comportamental.

Torna-se ainda imperativo gerar reflexividade sobre vários desafios que se impõem hoje aos territórios e aos seus futuros, face a processos complexos em curso, ligados à globalização, mudança climática, migrações e digitalização, os quais produzem fenómenos diversos que afetam o bem-estar das populações no presente e no futuro, em áreas tão diversas como alimentação, saúde, habitação e transportes.

Neste sentido, a presente publicação propõe-se a atingir dois objetivos principais:

- reunir contribuições que permitam conhecer projetos em curso que, numa ótica multidisciplinar, contribuem para a sustentabilidade e descarbonização;
- dar a conhecer metodologias e recomendações práticas, quer às instituições, quer ao público, em geral, sobre a adoção de políticas e de comportamentos sustentáveis.

No primeiro texto, intitulado “O que significa descarbonizar? Uma visão da sociedade atual sem energia fóssil”, e com autoria de Gisela Marta

Oliveira, Diogo Guedes Vidal, Rui Leandro Maia, Rui Estrada e Manuel João Lemos de Sousa, é analisado o conceito de descarbonização, identificando-se as principais dificuldades inerentes à adoção de comportamentos “sustentáveis”, face a contextos em que o ambiente e as políticas ambientais são tendencialmente perspetivados num plano económico.

No texto de Rui Leandro Maia, Gisela Marta Oliveira, Diogo Guedes Vidal, Esmeralda Barreira, Manuela Pontes, Maria Simas Guerreiro e Rui Estrada, intitulado “Desafios e oportunidades do desenvolvimento sustentável local: o projeto WeGlx como proposta de monitorização”, estabelecem-se as bases teóricas e metodológicas para a construção de um índice de bem-estar global compósito que possibilite a monitorização da implementação dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030, à escala local. Os autores enfatizam, de modo especial, a importância de divulgar os objetivos e promover o envolvimento dos indivíduos na mudança para comportamentos consentâneos com o desenvolvimento sustentável.

Tatiana Vargas analisa, no texto “Práticas sustentáveis no âmbito da iniciativa comunitária ‘Aveiro em Transição’”, os processos sociais de consciência e educação ambiental e o seu relevo na adoção de modos de vida sustentáveis em ambiente urbano. A partir do caso “Aveiro em Transição”, são estudadas iniciativas ancoradas nos princípios do envolvimento e participação das comunidades locais que fomentam práticas quotidianas sustentáveis.

No texto “Redemocratização do espaço de vias urbanas e a criação de *ruas completas*: aplicação teórica na rua D. Pedro V em Braga”, Pétilin Assis Azevedo de Souza e Gabriel José Cabral Dias partem do conceito de *rua completa* e, no quadro de um estudo desenvolvido em Braga, propõem um conjunto de medidas que permitiriam modelar a rua D. Pedro V, na cidade de Braga, como uma *rua completa*, assim respondendo aos objetivos de descarbonização e de melhoria da qualidade de vida nas cidades.

João Monteiro e Márcia Silva, autores do texto “A mobilidade escolar pedonal no caminho para a descarbonização”, analisam alguns dos principais desafios da mobilidade em espaço urbano e apresentam propostas para a implementação de medidas que incentivam a mobilidade suave nas cidades, neste caso, através da dinamização de percursos e roteiros pedestres entre casa e escola, procurando contrariar a hegemonia do uso do automóvel nas deslocações de curta distância.

No texto “Impacto da estratégia de sustentabilidade dos SASUM no combate às alterações climáticas”, Diogo Arezes, Carlos Videira e António Paisana detalham o modo como a missão dos Serviços de Ação Social da

Universidade do Minho está plasmada no *Plano Estratégico de Sustentabilidade*, atendendo fundamentalmente à necessidade de maior eficiência energética, melhor gestão de resíduos, maior desmaterialização de processos e mitigação das emissões carbónicas produzidas.

O texto seguinte, “FOCUS – prepara o futuro: cria a cidade sustentável”, da autoria de Cristina Almeida Aguiar, Maria Antónia Forjaz e Maria Judite Almeida, descreve os objetivos, atividades e resultados no âmbito do projeto FOCUS, desenvolvido em parceria entre a Universidade do Minho e várias outras entidades, com a finalidade de incrementar a cultura científica dos cidadãos e promover a sua participação ativa e responsável em medidas que se dirigem à promoção de comportamentos de carácter sustentável.

Mara Silva, autora do texto “Práticas de sustentabilidade no mundo da moda e do vestuário”, analisa o crescimento exponencial da produção e consumo de vestuário nas últimas décadas, assim como os custos sociais e ambientais que daí decorrem. A exploração laboral e a contaminação ambiental são alguns dos problemas associados ao sistema da *fast fashion* que importa considerar, visando aumentar a consciência dos cidadãos sobre a necessidade da adoção de comportamentos de consumo mais atentos à dimensão da sustentabilidade.

A encerrar, o texto de Márcia Silva, Vera Silva, Emília Araújo, Rita Ribeiro e Filipa Corais, “O *school bus*: uma medida para a descarbonização”, versa sobre a medida de transporte de crianças para a escola, em implementação na cidade de Braga, que visa a redução de tráfego automóvel no centro da cidade. As autoras descrevem as principais vantagens do projeto, assim como a importância de assegurar o envolvimento da população na aferição e melhoria deste tipo de intervenções que favorecem a qualidade de vida nas cidades.

No momento fulcral de enfrentamento dos desafios colocados pelas alterações climáticas, os textos desta publicação contribuem para explicitar como, quer os problemas, quer as soluções exigem estudos multidisciplinares, que potenciam a inovação e a vivacidade do pensamento. Mostram também a importância de desenhar estratégias de intervenção em múltiplas camadas e com múltiplos agentes. Se estes foram problemas que ficaram durante muito tempo ao cuidado dos Estados, das organizações internacionais e das empresas, sabemos hoje que há uma consciência e um movimento globais que atravessam as sociedades contemporâneas e colocam as questões ambientais e da sustentabilidade em primeiro plano. Nesse movimento – inorgânico ainda, mas em rápido processo de organização – convergem cidadãos, comunidades e instituições, numa lógica de trabalho

colaborativo e em rede, que reivindicam às esferas política e económica audácia, celeridade e transparência no combate às mudanças climáticas em curso que põem em risco o futuro das próximas gerações e, em última instância, a existência humana na Terra.

Ao mesmo tempo, sabemos que as inovações tecnológicas não permitirão, por si só, ultrapassar o problema. Torna-se urgente analisar e compreender os conhecimentos, crenças e comportamentos à escala dos indivíduos, dos grupos e das comunidades para promover, através de metodologias participativas, a inovação social. Têm aqui importância central as Ciências Sociais e o seu acervo teórico, metodológico e de intervenção – habituadas a interrogar e analisar criticamente realidades em constante transformação e de elevada complexidade. Como tal, a descarbonização, imprescindível para atenuar o curso das alterações climáticas, não é meramente um processo físico-químico ou tecnológico, mas depende dos valores e das práticas das sociedades presentes. Dito de outra forma, o futuro está a ser moldado pelo pensamento científico e tecnológico, mas precisa de ser pensado, sobretudo, em termos sociais e culturais. A sustentabilidade, enquanto processo de desenvolvimento humano que promove as capacidades das comunidades no presente sem comprometer as capacidades das gerações futuras, só pode ocorrer se for orientada para a coexistência harmoniosa do desenvolvimento das sociedades humanas e do meio natural que sustenta a vida na Terra, tanto quanto para sociedades justas, coesas e diversas.

AGRADECIMENTOS

A presente publicação decorre do trabalho realizado no âmbito do projeto BUILD – Braga Urban Innovation Laboratory Demonstrator, financiado pelo Fundo Ambiental – Ministério do Ambiente e da Ação Climática, e que integra os seguintes parceiros: Câmara Municipal de Braga (coordenação), Universidade do Minho, Centro de Computação Gráfica, Laboratório Internacional de Nanotecnologia, Transportes Urbanos de Braga, Braval, Agere, Junta de Freguesia de S. Vitor e Junta de Freguesia de S. Vicente. Contou ainda com o apoio do CECS, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020.

Citação:

Araújo, E., Silva, M. & Ribeiro, R. (2020). Nota introdutória: sustentabilidade e descarbonização. In E. Araújo, M. Silva & R. Ribeiro (Eds.), *Sustentabilidade e descarbonização: desafios práticos* (pp. 5-8). Braga: CECS.